



Trabalhos Científicos

Título: Triagem Auditiva Neonatal Em Pacientes Egressos Da Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Estudo De Coorte Retrospectivo

Autores: MILENA JOLY KULICZ (UNIVERSIDADE POSITIVO); OONA TOMIÊ DARONCH (UNIVERSIDADE POSITIVO); SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO); CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); CARLOS ARAI FILHO (UNIVERSIDADE POSITIVO); HENRIQUE TAKAYOSHI IDA NAKATANI (UNIVERSIDADE POSITIVO); LIVIA SAYUMI MIZOBUCHI (UNIVERSIDADE POSITIVO); ANGELA RIBAS (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: INTRODUÇÃO. Os recém nascidos (RN) egressos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são mais expostos a fatores de risco audiológicos e necessitam de uma triagem auditiva neonatal (TAN) capaz de detectar precocemente os casos de deficiência auditiva. OBJETIVOS. Verificar a prevalência de TAN alterada em egressos de uma UTI neonatal, identificando a presença de possíveis fatores de risco associados. METODOLOGIA. Estudo de coorte retrospectivo envolvendo 54 RN egressos de uma UTI Neonatal, de janeiro de 2012 a maio de 2016, submetidos à TAN envolvendo o teste de Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAE) e o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE). Este último foi realizado em todas as crianças após 6 meses de vida, idade ideal para o exame. Foi realizada análise univariada através do teste exato de Fisher e calculados razão de risco (RR) e intervalo de confiança a 95%. RESULTADOS. Todos os casos apresentaram pelo menos um fator de risco audiológico, sendo a acidose o mais prevalente (68,5%). 39 pacientes (72,2%) não apresentaram nenhuma alteração na TAN, 9 (16,6%) apresentaram alteração somente no EOAE, e 6 (11%) apresentaram EOAE e PEATE alterados. Os fatores associados com alteração na TAN foram: peso ao nascer < 1500 gramas [$p < 0,01$, RR 4,2 (1,86 – 9,8)], idade gestacional < 31 semanas [$p = 0,045$, RR 2,7 (1,1 – 6,2)] e ventilação mecânica por > 5 dias [$p = 0,024$, RR 3 (1,39-6,71)]. CONCLUSÃO. A prevalência de deficiência auditiva neurossensorial encontrada na amostra estudada foi de 11%. Verifica-se que a idade gestacional < 31 semanas, a exposição à ventilação mecânica por > 5 dias e o peso ao nascer < 1500g são fatores que aumentam o risco de alteração na TAN.